

#143

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

Lei contra superendividamento pode ser votada no Senado, restringindo crédito excessivo

PROTEÇÃO AOS ENDIVIDADOS

**E-COMMERCE FICOU
MAIS FÁCIL**

BANCOS CRIAM EMPRESAS
PARA TORNAR MAIS
SIMPLES AS COMPRAS
ONLINE

**TOMBINI GARANTE
INFLAÇÃO MENOR**

PRESIDENTE DO BANCO
CENTRAL APONTA
PRESSÕES MENORES NOS
PRÓXIMOS MESES

**SORTE
MAIS CARA**

PREÇOS DAS
APOSTAS NAS CASAS
LOTÉRICAS SERÃO
REAJUSTADOS

**APERTANDO
O CINTO**

PESQUISA DA CNC
APONTA TENDÊNCIA
DE RETRAÇÃO DO
CONSUMO NO PAÍS

OFERECIMENTO:

CAIXA
SEGUROS

PROTEÇÃO AOS ENDIVIDADOS

*Lei contra superendividamento pode ser votada
no Senado, restringindo crédito excessivo*



*Kelly Oliveira -
Repórter da Agência Brasil*

A preocupação com o superendividamento dos brasileiros pode levar à criação de uma lei de proteção ao consumidor. O Projeto de Lei do Senado 283/12, que disciplina a oferta de crédito ao consumidor e previne o superendividamento, pode ser votado no plenário da Casa ainda este mês. O projeto faz parte da reforma do Código de Defesa do Consumidor, que também inclui proposta que regulamenta as compras pela internet.

O projeto prevê a garantia do crédito responsável, a educação financeira e a prevenção e tratamento das situações de superendividamento. Estabelece ainda o conceito do “mínimo existencial” de renda, que deve ser garantido por meio de revisão e repactuação de dívidas. De acordo com o projeto, a soma das parcelas reservadas para pagamento de dívidas não poderá ser su-

“No Brasil, a questão do consumo é nova. São 20 anos do Plano Real. Não tivemos educação financeira necessária”

perior a 30% da remuneração mensal líquida e, assim, será preservado o “mínimo existencial”.

O projeto também prevê que, a pedido do consumidor, o juiz poderá instaurar processo de repactuação de dívidas, com realização de audiência conciliatória. Nessa audiência, o consumidor apresentará uma proposta de plano de pagamento, com prazo máximo de cinco anos, sempre preservando o mínimo existencial.

A assessora do Procon-SP Vera Remedi considera que o mais preocupante, atualmente, são os consumidores que pagam as contas todos os meses, mas têm endividamento acima da renda. Ela lembra que muitos usam o crédito caro, como rotativo do cartão de crédito e cheque especial para rolar suas dívidas.

“O que mais me preocupa são os superendividados adimplentes. Não existem muitas propostas para renegociar dívidas. As pessoas, às vezes, têm só 20% da renda para o pagamento de despesas básicas de alimentação, transporte e moradia, daí usam cartão de crédito e cheque especial e ficam sem saída. A pessoa assume muitos contratos que não são adequados à sua situação financeira”, explica.

Para Vera, há uma irresponsabilidade na concessão de crédito no país. “Os consumidores cobrem uma dívida com juros muito altos. Ainda contribui para isso a venda casada de seguro, o crédito com troco, as ofertas de crédito por telefone ou caixa eletrônico. Tudo o que é mais fácil, tem juros mais altos. Todas são contrações feitas na base da emoção do consumidor”, ressalta.

Dívidas

*Kelly Oliveira -
Repórter da Agência Brasil*

O Procon-SP tem um programa para ajudar os superendividados. É o Núcleo de Tratamento do Superendividamento, que atende consumidores insolventes e ajuda na tomada de medidas preventivas e corretivas. Segundo Vera, 2.822 consumidores já foram a palestras sobre o assunto e 1.142 superendividados receberam orientação individualmente.

Pela internet é possível encontrar algumas ferramentas de apoio aos superendividados. O Banco Central, por exemplo, oferece em seu site uma cartilha com orientações sobre como sair do superendividamento. E na página da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o consumidor encontra uma ferramenta para organizar as receitas e despesas, o Jimbo.

Segundo a superintendente de Serviços ao Consumidor da Serasa Experian, Maria Zanforlin, pode ser considerado como superendividado o consumidor que tem mais de quatro dívidas. “Ocorre quando a pessoa fez mais compras do que pode pagar e precisa de crédito”, explica.

“O consumo estimula a economia, mas é preciso haver um consumo consciente. Só comprar o que realmente precisa. A felicidade com uma compra é muito curta”, alerta Maria Zanforlin. Segundo ela, uma boa dica é anotar tudo o que se compra para saber quanto consumiu ao final de um dia.



E-COMMERCE FICOU MAIS FÁCIL

*Bancos criam empresa para tornar
mais simples as compras online*



*Da Agência Brasil
Edição: Nádia Franco*

O Banco do Brasil (BB) e o Bradesco, por meio da sua controlada Companhia Brasileira de Soluções e Serviços (CBSS), lançaram no dia 16 a Stelo, empresa de meios eletrônicos de pagamentos que vai administrar, operar e explorar os segmentos de facilitadoras de pagamentos voltadas para o comércio online.

Segundo comunicado do BB, a plataforma administrada pela Stelo armazenará os dados dos cartões de crédito dos compradores clientes da Stelo e processará transações de pagamentos no comércio eletrônico.

A empresa entrará em fase de testes operacionais e contará com cerca de 200 mil usuários potenciais na primeira etapa, informou o BB. No segundo semestre deste ano, os produtos administrados pela Stelo estarão disponíveis comercialmente para todos os estabelecimentos e consumidores e o sistema aceitará diversos meios de pagamentos, incluindo cartões de crédito, débito e pré-pagos emitidos no Brasil.

Segundo o BB, para implementar o projeto, a Cielo e a CBSS firmaram ontem (15) memorando de entendimento. O objetivo é que a Cielo participe do capital social da Stelo, atualmente subsidiária integral da CBSS. A participação da Cielo na Stelo está sujeita à assinatura dos documentos necessários e à aprovação das autoridades regulatórias aplicáveis.

Para o consumidor, a Stelo disponibilizará uma carteira

digital, ferramenta eletrônica para realizar pagamentos sem necessidade de digitação de dados pessoais e financeiros em cada fechamento de compra ou outras operações no e-commerce.

O consumidor poderá se cadastrar na Stelo para que os dados de seus cartões e os endereços de cobrança e entrega fiquem disponíveis para utilização futura. Em operações posteriores, ele informará seu login e senha da carteira digital. Assim, além de facilitar o processo de compra, diz o banco, a carteira digital permitirá que os dados do consumidor fiquem protegidos em um ambiente seguro.



XERIFE GARANTE: INFLAÇÃO VAI CAIR

Presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, diz que pressão inflacionária vai diminuir nos próximos meses



*Kelly Oliveira e Luana Lourenço
– Repórteres da Agência Brasil*

O presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, disse no último dia 16 que a inflação deve recuar nos próximos meses. Tombini apresentou uma palestra sobre as perspectivas para a economia brasileira em 2014, no Palácio do Planalto, para o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

Tombini destacou que houve um choque de preços de alimentos em março. Mas, segundo ele, esse choque é temporário e o BC vem trabalhando para que o problema se circunscreva ao setor.

Em março, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os alimentos tiveram uma inflação de 1,92%. O grupo alimentação e bebidas respondeu por mais da metade da inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que ficou em 0,92%, no mês passado.

“Temos trabalhado para que, este ano, mais uma vez, a inflação esteja compatível com os critérios do regime de metas”, disse Tombini. O centro da meta de inflação é 4,5%, com limite superior de 6,5%. A expectativa do mercado financeiro é que o IPCA fique bem próximo desse teto, alcançando 6,47%.

Tombini lembrou que a taxa básica de juros, a Selic, vem sendo elevada desde abril do ano passado, para conter a inflação. Atualmente, a Selic está em 11% ao ano. Ele reafirmou que essas elevações têm efeitos defasados e

cumulativos. “Uma parte relevante dessa política ainda não tocou a inflação”, disse.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social é um órgão constituído majoritariamente por integrantes da sociedade civil organizada, de caráter consultivo da Presidência da República. Fazem parte da composição trabalhadores, empresários, movimentos sociais, governo e lideranças de diversos setores.





Preços das apostas de loteria serão reajustados; o valor da aposta na Mega Sena (seis números) passa dos atuais R\$ 2 para R\$ 2,50 a partir de 11 de maio. A Lotofácil (15 números) sobe de R\$ 1,25 para R\$ 1,50, a partir de 10 de maio

TENTAR A SORTE FICOU MAIS CARO



*Yara Aquino -
Repórter da Agência Brasil*

A Caixa Econômica Federal foi autorizada a reajustar o preço das apostas das loterias Mega Sena, Lotofácil e Quina, por meio de portaria publicada na edição do dia 17 do Diário Oficial da União.

O valor da aposta na Mega Sena (seis números) passa dos atuais R\$ 2 para R\$ 2,50 a partir de 11 de maio. A Lotofácil (15 números) sobe de R\$ 1,25 para R\$ 1,50, a partir de 10 de maio. A aposta na Quina (cinco números) passa dos atuais R\$ 0,75 para R\$ 1, a partir de 11 de maio.

A Quina sofrerá reajuste também na aposta com seis números, que terá o valor de R\$ 4 reais, e com sete números, que será R\$ 10. Atualmente essas apostas custam R\$ 3 e R\$ 7,5, respectivamente,

A portaria informa que a Caixa Econômica Federal deverá ajustar ainda os valores das apostas da Mega Sena de sete a 15 números marcados na cartela. No caso da Lotofácil, também serão reajustadas as apostas com 16, 17 e 18 números.

De acordo com a portaria, os valores da premiação fixa das apostas vencedoras com 11, 12 e 13 números da Lotofácil serão reajustados, respectivamente, para R\$ 3, R\$ 6 e R\$ 15.

A Caixa Econômica Federal deverá divulgar os novos preços das apostas com, no mínimo, dez dias de ante-

cedência de cada data estabelecida na portaria. Os ajustes serão efetivados mediante publicação de ato específico da Caixa Econômica, no Diário Oficial da União, até 30 de abril de 2014.





APERTANDO O CINTO

*CNC: intenção de consumo das famílias
continua a refletir desaquecimento da economia*



*Nielmar de Oliveira -
Repórter da Agência Brasil*

A persistência inflacionária e o crédito mais caro continuaram a influenciar a decisão do consumo. Agência Brasil/Arquivo

Na avaliação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a persistência inflacionária e o crédito mais caro continuaram a influenciar a decisão do consumo. Divulgado hoje (15), pela CNC, o indicador a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou recuo de 0,3% (125,2 pontos), em comparação com o mês de março, e de 4,1% em relação a abril de 2013. Segundo a CNC, o índice está no menor patamar desde agosto de 2013 (123,4 pontos).

“A continuidade da alta nos níveis de preços, superior às expectativas, a manutenção de um elevado nível de endividamento e o encarecimento do crédito pós-aumento da taxa básica de juros, a Selic, manteve a intenção de consumo em ritmo de queda”. A CNC, ressalta, porém, que apesar do resultado, o índice mantém-se acima da zona de indiferença, que é de 100,0 pontos, indicando um nível favorável.

Na comparação mensal, a maior parte dos componentes da pesquisa apresentou variações negativas, exceto pelos componentes Emprego Atual e Perspectiva de Consumo, que apresentaram leve aumento.

Já na comparação anual, o ICF apresentou variação negativa em todos os componentes da pesquisa, como no mês anterior. Na avaliação da CNC “a alta acima do es-

perado do nível de preços no período, o nível elevado de endividamento e o aumento do custo do crédito vem refletindo maior comedimento do consumo”. Nesta base de comparação (mês igual mês do ano passado) o último resultado positivo foi em dezembro de 2012.

Entre as famílias com rendimento abaixo de dez salários mínimos, o nível de confiança das famílias manteve-se estável, com elevação de 0,1% na comparação mensal. Já entre as famílias com renda acima de dez salários mínimos o índice retraiu 1,6%.

